



CARTILHA MULTILÍNGUE

MARIA DA PENHA

PROTEÇÃO E RESPEITO PARA
TODAS AS MULHERES



KARIPUNA - GALIBI-MARWORNO - PALIKUR-ARUKWAYENE - TIRIYO - KAXUYANA





SECRETARIA DE
POLÍTICAS PARA
MULHERES

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA
DOS POVOS INDÍGENAS

REALIZAÇÃO:

Clécio Luis

Governador do Estado do Amapá

Adrianna Ramos

Secretária de Políticas para Mulheres do Estado do Amapá

Sandra Casimiro

Secretária de Educação do Estado do Amapá

Sônia Jeanjacque

Secretária Extraordinária dos Povos Indígenas
do Estado do Amapá

Elayne Cantuária

Juíza de Direito e Ouvidora da Mulher do TJAP

Adriana Ramos

Ilustração e Diagramação

APOIO:



MARÇO/2024

APRESENTAÇÃO

Um dos instrumentos para combater o ciclo da violência é o acesso à informação, e esta cartilha foi produzida com esse intuito, de destacar as circunstâncias, os direitos e como pedir ajuda. É um documento para ajudar todas as mulheres amapaenses, sobretudo as indígenas, por meio da tradução em suas línguas tradicionais. Fortalecendo as mulheres e a rede criada para acolhê-las, tenho certeza que vamos viver um futuro com paz e dignidade, de mulheres livres para buscarem suas conquistas e viverem seus sonhos.

Clécio Luis Vilhena Vieira

Governador do Estado do Amapá

APRESENTAÇÃO

A construção de uma política pública que alcance todas as cidadãs, incluindo aquelas dos povos originários, respeitando suas tradições e reconhecendo sua importância, é fundamental. Temos uma legislação reconhecida mundialmente como uma das melhores em termos de direitos das mulheres, e é essencial que esse instrumento seja levado também aos povos indígenas. É um passo fundamental para garantir que todas, independentemente de sua origem ou contexto cultural, tenham acesso aos mesmos direitos e proteções.

Adrianna Socorro Ávila Ramos Segato

Secretária de Políticas para Mulheres do Amapá

APRESENTAÇÃO

Temos a honra de publicar esse importante instrumento de defesa da mulher brasileira para com os seus direitos, e nesta edição buscamos fazer chegar até às mulheres indígenas do Amapá e norte do Pará, totalmente traduzida por professores (as) indígenas para as línguas Kheoul Karipuna, Kheoul Galibi Marworno, Palikur, Tiriyo e Kaxuyana, esta é a 1º edição e estaremos produzindo a 2º edição com as demais línguas que não foram contempladas neste momento.

Sônia Jeanjacque

Secretária de Povos Indígenas do Amapá

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha demonstra o compromisso e o empenho do Governo do Estado do Amapá em consolidar as políticas públicas de combate à violência contra a mulher ao assegurar acesso à informação a todas, independentemente de sua etnia. Ante o fato do Amapá ser berço de vários povos, esta tradução se revela como genuína ferramenta de acessibilidade e difusão dos direitos das mulheres ao garantir acesso destas informações aos povos originários. Assim, é com grande satisfação que participamos da primeira edição deste projeto que tem o condão de mudar a vida de várias mulheres em estado de vulnerabilidade e fortalecer cada vez mais as políticas públicas voltadas as mulheres.

Sandra Casimiro

Secretária de Educação do Estado do Amapá

APRESENTAÇÃO

Ouvir, incluir e tornar o judiciário do Amapá mais participativo é um ideal que nos move, desde quando iniciamos a carreira de juíza de direito, ainda na década de 90. A ideia de elaborar um material que pudesse contemplar a Lei Maria da Penha e, ao mesmo tempo, respeitar a cultura dos povos indígenas foi uma inquietação de nossos estudos. A junção de ideais, trabalho e vontade de fazer a diferença nos trouxe até aqui e, em cooperação, entregamos essa valiosa obra como a primeira Cartilha Multilíngue em 4 etnias indígenas do Brasil. Esperamos que, durante nosso percurso, possamos entender que a proteção à mulher perpassa também pela inclusão de todos os brasileiros, inclusive nossos indígenas, com sua incrível cultura e conhecimentos ancestrais na forma de aplicar a lei.

Essa é a chave para a mudança de rumos e também uma das respostas para as transformações que a sociedade está passando.

Elayne Da Silva Ramos Cantuária

Juíza de Direito e Ouvidora da Mulher do TJAP

APRESENTAÇÃO

O pioneirismo e a coragem de algumas mulheres têm permitido o avanço feminino em conquistas significativas para toda a sociedade brasileira. Maria da Penha Maia Fernandes é, sem dúvida, um ícone desse avanço por ter lutado contra a omissão, a negligência e a tolerância contra a mulher, contribuindo para a criação da legislação que protege as mulheres vítimas de violência familiar.

Embora a luta contra a violência doméstica ainda esteja longe do fim, é inspirador perceber como Maria da Penha conseguiu transformar a realidade cruel que enfrentou em uma mobilização jurídica e cultural de enorme alcance.

Esta cartilha busca, por meio de mecanismo de conscientização e empoderamento, o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher nas aldeias indígenas do município de Oiapoque.

Compreender, conhecer para mudar _ esta é a permissão básica de qualquer movimento para transformação da realidade.

APHWEZĚTASIŮ

Găiě txo dji un de thoa phomiě fam, bai lapemĩ pu fam-ielã hesi kŏkixte bagaj biě akle pu tut lasosiete dji Bhwezil.

Maria da Penha Maia Fernandes sa phĩsipal fam ki debhwie pu lakŏs dji negjijã i mixãste kŏt fam-ielã i ide fe lalwa ki ka defie fam-ielã dji dezaghimã.

Mem ki bhwiga ki kŏt dezaghimã dji lafamĩ lwě tuju dji finĩ, no sãtxi i pesuve ki Maria da Penha hesi thãsfomě healite ki pa bŏ ki i kŏthe lãdã um mpbolizasiŏ juridjika i kutuhal dji un vãse ki pi gho.

Ha txi liv-la ka mŏthe un mãiě dji kŏsiětxize i pu fam-ielã hesi puve defie ie phŏp ko dji dezaghimã ki mun ka fe dji mal pu fam ědjě-ielã dji Uiapŏk.

Kŏphan, konét pu xãje _ sa a pehmisiŏ dji nĕpŏt mozmã pu thãsfomasiŏ dji healite-la.

PHUEZĂTE LUA-LA

Lõtã i kuhaj dji um de thoa fam li ka piamet ki fam-iela ka hive gãie bagaj signifikațiv pu tut lasosiete dji Bhuezil. Maria da Penha Fernandes, sã majinë, a un ikon djisa avãs dji bhuiga kõt omisiõ, negliãs i tolehãs a violãs kõt fam-la, ide pu Kõxthui sa lejzlasio ki ka photeje fam-iela dji pi un violãs lãdã lafamĩ.

Mem fom dji fam-iela ie bhuiga kõt violãs dji kaz, luẽ dji finĩ, a un fom dji kõphan kom Maria da Penha hive thãsfomẽ healite djifisil ki ale kõt un mobilizasiõ dji avoka-iela i mias dji ghã lavehite ki hive luẽ.

Sa liv ka sase, pa mekãniz dji kõiẽtxizasiõ i ke puvua, ke kõtthe bhuiga la kaz i ke lafamĩ-la kõt fam-iela lãdã komunte-iela dji Ixtad dji Amapá.

Kõphan, konet pu xãje – sa a phuemis baz dji nẽpot muvmã pu fe un thãzfohmasiõ dji un healite.

IPONOHTO

Maria da Penha nai narike tese imoito rītofē ma irē awaitao iweifēpēe amerarēnoroya kure tese iwaē rēnken iweike wēriton eyokato kiyan tomoya.

Kapohtankērē nai ser̄r awaintaorēn iwehto ,imoito rīitoponpē wēriya Maria da Penhaya ma mēe pēerēwēmontohton nei awaitao onankatome.

Sērē pampira tao nai amerarē onankato wēri kure tīrītofē ma tīpīne maarē.

Sem tao nai amerarē tīmenuhtēe ēwarē iwehtome ma onankatome maarē aerēn iwehtofē.

AHEHWAKI

Tinogben guhiyakemnikis e hawata akak gubokakis, in ewke ka aynsima hiyakemniki ku pariye gumawkankis avit madikte paytwembu parahnamnaw. Maria da Penha Maia Fernandes, eg ahehpak ku pariye keh tinogben tivikneneh akak ini dakuhwaki, ka diyuhkiswa ativut ini mbeyne ku pariye pahavu tinoh maviyasa, eg hiyakemniyo hawata eg ayava adah nerashiyaptigvyene kawih gikumadukankis adahan maviteneh tinogben ariw madikte mbeyne abetnewa gaymahwankis.

Hiyawa ini keka ativut ini mbeyne gukakis tinogben in kote matiswate, henneme Maria da Penha eg hiyakkise ini mbeyne ku pariye eg maviyasa ta gitkis nerashiyaptigvyene, ku kineyva eg mbitahnihwe guvit gibetkis madikte hiyeg.

Ini kagta arekktetni hawwata in ewk hiyakemniki adahan mbitahnihwaki ativut ini mbeyne ku pariye tinogben parikwano maviyasa avit guwaxigkis avit Amapá.

Ini nopsihsa iwit in ewkne hiyakemniki adah wadisneh uhiyakemni, amadga ini kagta pis kannuhwa adahan kabayka.



QUEM É MARIA DA PENHA?

AKIMUN KI SA MARIA DA PENHA?

AKIMUN MARIA DA PENHA?

AKI NAI MARIA DA PENHA?

PARIYE KEWNIYO MARIA DA PENHA?

Maria da Penha é uma sobrevivência da violência doméstica que empresta seu nome à lei federal de defesa da mulher agredida dentro de casa. Atualmente, Penha é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, famosa em todo o Brasil, ela continua na luta pela valorização feminina e igualdade de gêneros.

Maria da Penha a un mun ki hesi viv tut dezaghimã ki te ka fét ke li, i phwete ho nõ pu lalwa fedehal dji defez dji fam ki ka phã ku ädjidã dji kaz. Atxélmã Penha ka kumãde ekip dji defez dji dhwa dji fam famóz-ielã dji tut bhwezil-la, i ka kötxinë lädã bhwiga-la palakós dji valohzasiö dji fam-ielã pu ie gãië mem vale-la.

Maria da Penha a un fam ki sove dji violãs dji kaz ki phuete so nõ pu sa Lua Fedehal ki ka defan fam ki ka ie ka bhuiga ke ie ädjidã ie kaz. Jodla, Mötãl-la a un ghã lidehãs dji muvmã ki ka defan dhua dji fam-ielã. Li kösiedehe la Bhuesil ätxe, li ka kötxinë ka bhuiga pu valohize fam-ielã i pu ie gãië mem vale dji om-ielã.

Maria da Penha nai aeneme iweifë wawatifëken tïpakorohtaorë, irëyanme tëkarïpae iya imoitohtao. Menyarë nai penha wëriton akoronmaneme . pata wararë brasilpo . nërë nai wëriton akoronmaneme ëisaporo wehtome.

Maria da Penha eg hiyapkan kewa pahavu tino detyo ativut mbeyne abetnewa guskawnih paytrig gikak gugihri, hawata eg sunapkis guw gitkis ikivaraviyene adah igkis keh gikumadukankis, kahatbe ignes kanikasa kumadukaki gumintakis tinogben ativut miyathaki. Ku avim inin, Penha guwewkistenkis tinogben ativut ini miyathaki. Eg hiyapkan avit madikte parahnammaw, eg hawwata tiviknene adukwenewa abet ini kekka gudahankis tinogben adahan hawwata egkis kiyataka.

HISTÓRIA DE VIDA

Maria da Penha é uma farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido. Em 1983, depois de alguns anos de abuso, a farmacêutica sofreu uma dupla tentativa de homicídio por parte do marido (o crime de feminicídio ainda não existia na legislação brasileira naquela época).

Enquanto ela dormia, seu esposo Marco Antonio atirou em suas costas, causando lesões irreversíveis que a deixaram paraplégica e, obviamente, traumatizada. Por sua vez, Marco Antonio disse à polícia que a família havia sofrido uma tentativa de assalto.

Durante os quatro meses em que ficou no hospital, Maria da Penha passou por cirurgias, internações e tratamentos. Quando voltou para casa, seu agressor a recebeu com 15 dias de cárcere privado tentativa de e uma segunda homicídio, na qual tentou eletrocutá-la durante o banho.

Com a ajuda da família e dos amigos, ela conseguiu sair de casa com apoio jurídico, eliminando a possibilidade de que sua saída configurasse abandono de lar e ela corresse o risco de perder a guarda das filhas.

IXTWA DJI LAVI

Maria da Penha a te un fahmaseutxik bhwezilië dji Ceará, ki te ka sufhwí ho wom te ka bat li tãhãtã. Lãdã anë dji 1983, aphwe dji un de thoa anë dji mixãste ki Maria da Penha ho wom te ka fe ke li, ho wom tãte txwél (há tã-la i pãko te gãië un lalwa ki ka äpahe fam-iela.

A mem tã i te ka dhumĩ, ho wom Marco Antonio txihe la ho do ke fizi pu i te txwél, aphwe kã lapulis hive wom-la kuienë lapulis-iela i dji ki lafamĩ-la te sufhwí un asaut, fam-la hete paralitx i pa te puve maxe.

Maria da Penha pase kat mwã lupital, laba ie ãtehnal, ie opehél ie ëtxupe dji li. Kã i tonë pu kaz ho wom husuvél, aphwe ke këz ju wom-la phwizionël äko i tãte txwél maz un fwe ke elethik kã i te ka lavél.

Ke ide dji ho lafamĩ i kamahad i hesi sutxi dji kaz dji ho wom, ke apoi dji lajustxis ki idél pu sutxi dji kaz dji ho wom sã pu i pa péd ho pitxit-iela pu ho wom.

IXTUA DJI LAVI

Maria da Penha, a un fam ki fomẽ so ko lãdã fahmas bhueziliẽ, li fet Siaha, ki sufui boku ke so om te ka fut li. La anẽ dji 1083, aphue un de thoa anẽ ki li sufui abuz, li sufui osi dup têtatxiv dji omisid dji so om (sa tã sa lua pãko te gãiẽ lãdã lejzlasio dji Bhuezil sa sezõ).

Kã li teka dhomĩ, so om Marco Antonio txihe la so do, ki lese leziõ ki hete la so ko ki lesel ïvalid i thaumatxize. Sa fue, Marcos Antonio dji pu lapolis dji lafami-la te sufui têtatxiv dji bãdjid-ielã te fe ie sufui.

Li pase kat mua lopital, Maria da Penha li opehe, li teka fe thetmã dji so ko. Kã li tonẽ pu so kaz, mun-la ki teka fe li sufui, husuvel ke 15 ju phui la so kaz i pi deziem têtatxiv dji txuel, sa têtatxiv a kã li ale lave ke li tele txuel ke eneji dji lime.

Ghemisi ki so lafamĩ idel i so kamahad-ielã, li hive sotxi dji so kaz osi avoka idel mun ki ka defan dhue, iliminẽ osi possibilite ki so sotxi pa lese ki li abãdõnẽ so kaz i li te puve piad dhua dji gade so pitxit-ielã jonfi.

AENEME WEHTO IPONOHTO

Maria da Penha nai ëpi epekafoneme iweifë Ceará patapo, irëmao inyo wawatirëe ëipëhen. 1983po ahtao, kapohta irantafëpëe, mëerë wëri inyo ekepintëserënre kinei , irëmao nai imoito wakenenkërë wëri eyomato.

Iwënikirihntaoken inyoya tiwëe inkae , irëmpëparë aunywapa tese inkawiriyefë tao tiwëfëke,irë tese monome iwëfunëhtotao tiwëtopompë. Marco Antonio nai inyompë nërë tënakëwae suratitomoya sera tikae aminëhtënton kine anya ipakoroona tikae.

Quatro nunnë iweifëpëe ëpipakorohtao Maria da Penha arënëpato ma tipakoroponapa itëtuwe inyoya tapurëerëke kiniri ipakorohtao ma tëinkenpa watirito tipunëseken iya turi ewake ipapahapoto tunahao.

Imoitihomoya akoron mafëpë ma ipawanahtomoya maarë tipakorofëpëe kinëpataka ma imoitopëerëmaarë irëton ipakoro inontapone apo kinei ma imunkëton marë.

INETITAPAMIN GAYMUHWAN

Maria da penha eg parehiyeno avititak paytyembu Ceará, eg hiyep ka ansima mbeyne gimun guginhri. Abet kamukri 1983, abetnewa ka ansima kamukri kwis eg hiyap miyatka giwaku guginhri, eg basere miyaka giwntak guginhri, avim ini hawkri tinogben gukitanikis kote hiyapkante givitkis ikivaratviyene avit parahnamnaw.

Ku aysaw eg abetnewa guhinkan, guginhri kewye Marco Antonio havise guduhiyamadga, eg ka ansima huwivunhe e hawata eg datvuwvi, hawata eg misekwe avisatruviye awaku. Ku aysaw neras hiyaptigviyene danuhe ateren, Marco Antonio awneh gitkis ku amevavye parekke givinekut.

Eg parekke arikku makniwket ayge eg kehe paxnika gayg, Maria da Penha kehe ka aysima pudukka adahan gumakniwi. Ku aysaw eg dyunhe guvinekut, guginhri kamaxwig adah 15 hawkri ariku payt, abetnewa inere hawkri ig batkaw guwmapten ariku awkepket kineyva ig tikistevgu akak limiye.

Gukebyuvwi gikakkis gukagmadavu hiyapni henne, egkkis ayavusewvi gitkis hiyaptigi adahan eg isantewvi giwakutak e hawwata adahan eg ka biyuksepmah gukitanah guvititakkis gukamayvu.

COMO “MARIA DA PENHA” VIROU LEI?

Foi a denúncia feita por Maria da Penha Maia Fernandes à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), que resultou na recomendação para que o Estado brasileiro procedesse a uma investigação imparcial para determinar a responsabilidade penal do autor do homicídio tentado contra Maria da Penha Maia Fernandes. Recomendou ainda a reparação efetiva e pronta da vítima e a adoção de medidas no âmbito nacional para eliminar essa tolerância do Estado ante a violência doméstica contra mulheres.

Em reconhecimento, Maria da Penha Maia Fernandes emprestou seu nome à lei que criou mecanismos de proteção contra a violência doméstica e familiar sofrida pelas mulheres e que hoje, ao contrário de muitos diplomas legais, é conhecida do povo e demonstra efetiva efetividade, mudando a história da violência de gênero no país.

A Lei 11.340/2006 transformou o tratamento legal dado aos casos de violência doméstica, tornando-os crime, e denunciou o cotidiano de violência a que as mulheres são submetidas, fomentando não só a denúncia por parte da vítima, como também por toda a sociedade.

KUMĀ “MARIA DA PENHA” VIHE LALWA?

Kā Maria da Penha Maia Fernandes fe denūs pu Comissão Interamericana dji Direitos Humanos (CIDH), dji Ohganizasiō dji Estados Unidos Americanos (OEA), ki bai pu mōthe pu Estado brasileiro fe un ĩfextigasiō ĩpasial pu detehmine hespōsabilite penal dji wom ki tāte txwe Maria da Penha Maia Fernandes. Īdjike phwepahasiō efetxiv dji mun ki sufhwī dezaghimā-la i adote māiē nasional pu elimine ha aseitasiō ki Ixtad-la ka fe dji violēs dométxik kōt fam-iela.

Palakós dji hukonétmā dji ha poblemla Maria da Penha Maia Fernandes mete phwete ho nō pu lalwa-la ki ka āpahe fam-iela dji tut violēs dométxik i fam ki ka sufhwī lādā ie phóp lafamī, ki jōdla boku dji ie gāiē djiplom ki jis ki tut pov-la konét i ka mōthe kumā i ka healize xājmā dji ixtwa dji violēs dji fam i wom lādā pei-la.

Lalwa 11.340/2006 thāsformē thétmā jis dji kaz dji violēs dométxik i ka denūsie khim ki gāiē la fam-iela ie jonē ki ie ka pase ādjidā ie kaz, osi djivét phoposionē māiē dji denūsie apa sélma dji fam-la mē osi dji tut lasosie-la.

KUMÃ “MARIA DA PENHA” TONĚ LUA?

A kã Maria da Penha Maia Fernandes deñusie pu kãmisiõ Ãt Amehikẽ dji Dhua Uman (CIDH), dji Ohganizasiõ dji Ixtad Amehikẽ (OEA), ki hive kom hekomẽdasiõ pu Ixtad bhueziliẽ phosede a un ãvextigasiõ ãpasial pu detehminẽ a un hespõsibilite penal dji om-la dji omisid tãte kõt Maria da Penha Maia Fernandes. Li hukumãde osi hepahasiõ efetxiv i pahe kõt fam-la i adote zes lãdã lua dji no Pei pu ilimine sa tolehãs dji Ixtad ka asekte violãs kõt fam-iela.

Pu hukonetmã, Maria da Penha Maia Fernandes phuete so nõ pu sa lua ki fet mekãniz pu photeje lafamĩ kõt violãs la kaz i gãiẽ fam ki ka sufui boku i jodla okõthe dji boku djiplom legal, li hukonet pa pov i ki li ka demõthe efetxivite, osi xãje ixtua-la dji violãs dji fam osinõ om la no pei.

Lua 11.340/2006 thãsfomẽ thetmã legal bai lãdã xak fom dji violãs la kaz, tonẽ khim, i denusie bhuiga dji xak ju i ki fam-iela ka pase, ka osi dji a pa selmã mun-la ki ka sufui, mẽ osi pu tut lasosiete.

EKEKEN MARIA DA PENHA IMOITOME KĪNEI?

Maria da Penha ya ëikarë iponohto tĳrëe mono wëmontomao (CIDH)tao Comissão Interamericana de Direitos Humanos kato amerikan patapëe , irëmpëpëerë tĳpunëse Brasil pataponton akoronmato imene katofë ëipëhen ma eke nai tĳrëime serë, warĳton itukanepë epĳpë.

Maria da Penha Maia Fernandes awaintao iweifëpëe tikaripanye imoitohtao ma wëriton akoronmatome maarë ipakorokontao, tĳwëronoroton imoito apota. Awaitao nai serë tĳrëime ëisaporo kiwehtohon wëri kirĳ maarë.

Serë imoito 11.340/2006 wëri ton akoronma eyomatofë ma iponohtofë marë enene tomoya suratiton entu.

KU AYSAW MARIA DA PENHA WAGESWE LALWA?

Ku aysaw Maria da Penha Maia Fernandes kamiyeveke gitkis hiyaptigvyene kewnye comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), ayge nikwe ignes hiyaptigvyene keheh paha kumadukaki adahan mbitheneh tinogben ariw miyatka giwkis neraw awaykemni ku pariye ka kiyatagukis.

Hawata eg Maria da Penha Maia Fernandes sunapkis guw arit kumadukaki ku kiney in hiyapkan kewa paha hiyakemniki guminahakkis tinogben, hawata ini kumadukaki in hiyakan givitkis madikte hiyeg, in ewk kabayka gutkis tinogben, hawata in kawih adahan wagesneh hiyakemniki.

Ini lalwa 11.340/2006 wageswe adahan ayaveneh tinogben ativut ini mbeyne kewnye miyatka, ini lalwa kawin adahan egkis ik kamiyavak gitkis hiyaptigi, hawwata kawin gidahankis madikte hiyeg.

O QUE MUDA COM ESTA LEI?

A Lei Maria da Penha define um conjunto de medidas que, uma vez efetivado, trará importantes impactos sociais no processo de enfrentamento de violência doméstica e familiar contra as mulheres. São ações, campanhas, programas e projetos de políticas voltadas para a prevenção, atenção, proteção e reeducação.

A Lei também define o que é criminalidade e obriga o Estado a atuar preventivamente contra essa violência, prevendo a inclusão das agredidas em programas sociais, reconhecendo as diversas vulnerabilidades existentes. Facilita o acesso à justiça e às necessárias medidas protetivas de urgência, muitas delas no campo de direito de família, para deter a escalada da violência.

AKIHA KA XÃJE KE HA LALWA-LA?

Lalwa Maria da Penha ka definĩ un ban mãiẽ ki djipi i efetxive i ka pote boku djifehã ĩpohtã sosial lãdã phosés dji kõthe violẽs doméxtxik i dji lafamĩ kõt fam-ielã. Ie ka fe asãu, kãpã, phogram ĩ projét dji pulitxik pu mõthe kumã pu fe phevésiõ, átãsiõ, photesiõ i kumã pu hu eduke.

Lalwa-la osi ka definĩ akiha ka aple un dezaghimã i bhwiga ixtad-la mem ka êtxupe dji phevini violẽs kõt há dezaghimã-ielã pu we ĩkluziõ dji fam ki sufhwĩ aghesiõ lãdã phogram sosial-ielã, pu hukonét tahót mãiẽ dji sufhwĩ ki gãiẽ. I ka fasilite asés dji lajuxtxis i há nesesite ki gãiẽ um mãiẽ dji proteje ke uhgês, boku dji ie lãdã pas dji dhwa dji lafamĩ pu dethi moho há bagaj-la.

AKISA KI KA XĀJE KE SA LUA?

Lua Maria da Penha ka dji boku fom ki, un fue fet, ka pote ĩpohtā ĩpak sosial lādā phose ki u ka sufui dji violās la kaz e lādā lafamī kōt fam-iela. A asiō, kāpāi, phogham i phoje dji Politxik ki ka tonē pu phuevēsio, atēsio, photesio e hueduke.

Lua-la ka dji ki akisa khim i ka oblije lxtad defan ke phuevēsio kōt sa mun ki ka viole, ka dji ki a pu sa ki viole pu ie pahtxisipe la phogham sosial, hukonet djives kalite dji mun ki viole deha. Fasilite ases la jutzxis i lādā nesese fom ki ka photeje dji uhjās, boku dji ie suje tehē dji dhua dji lafamī, pu hete iskalad dji violās.

ATĪ TĪWĒRĒKEN NEI SERĒ IMOITOKE?

Maria da Penha imoito rīfēpēe mēnnasa nei wēri itokato ma serē marē onimpēken nei serē imoitorītome kampanhaton projetuton irē apo nei serē menyarē imoitome iwehtome.

Imoito maarē amerarē ēyomatohtonpē nakoronmanto amerarērēken awaintao maarē tukaneton iponohto sameken.

PARIYE WAGESWA KU AYSAW INI KUMADUKAKI KAWINKA?

Ini kumadukaki kawin adahan ekkene gitkis madikte hiyeg, ku in kibeynewa adahan madikte hiyeg ay abet, adahan igkis keh dukunhwaki guminatakkis tinogben, hawata adahan madikte hiyeg keh campanha akak programas payak gikakis políticos.

Hawwata ini kumadukaki in akka pariye kewnye arewakki, in keh amawkan paytwehbu gikivara guminatakkis tinogben ariw inin hiyakemniki. In keh egkis tinogben hiyapkan gitivutkis kumadukenevwi, in keh hawwata kumadukaki guminatakkis ativut madikte inin mbeyne.

QUAIS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR?

A Lei Maria da Penha define cinco formas de violência doméstica e familiar contra as mulheres.

PATRIMONIAL:

CONTROLAR SEU DINHEIRO, QUEBRAR CELULAR, RASGAR FOTOS, QUEBRAR MÓVEIS, RASGAR ROUPAS, APROPRIAR-SE DO SALÁRIO OU DE CARTÕES DE BANCO.

PSICOLÓGICA:

HUMILHAÇÕES, AMEAÇAS, CONTROLE/VIGILÂNCIA, PERSEGUIÇÕES, CHANTAGENS, VASCULHAR PERTENCES PESSOAIS, MACHUCAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DA MULHER.

VIOLÊNCIA SEXUAL:

SEXO FORÇADO, SEXO EM TROCA DE DINHEIRO, OBRIGAR A VER PORNOGRAFIA, IMPEDIR DE USAR QUALQUER MÉTODO CONTRACEPTIVO (CAMISINHA, PÍLULA, ETC.), FORÇAR GRAVIDEZ OU ABORTO.

FÍSICA:

TAPAS, SOCOS, CHUTES, EMPURRÕES, PUXÕES DE CABELO, TENTATIVA DE ASFIXIA, AGRESSÕES COM ARMAS, QUEIMADURAS, TORTURAS.

MORAL:

XINGAMENTOS, DESQUALIFICAÇÕES CONSTANTES ("VOCÊ NÃO SABE FAZER NADA", "SUA INÚTIL", "VADIA"), HUMILHAÇÕES PÚBLICAS, INCLUSIVE EM REDES SOCIAIS.

KI FOM-IELA DJI VIOLĀS DJI KAZ I DJI LAFAMĪ?

**Lua Maria da Penha ka dji sĕk fom dji violās
dji kaz i lādā lafamī kōt fam-ielā.**

PATHIMŌI:

KŌTHOLE U LĀJĀ, KASE POHTABLE, DEXIHE FOTO, KASE MOV, DEXIHE LEĪ, HETE KE U LAPEI OSINŌ KE KAT DJI BĀK.

PISIKOLOJ:

UMILIE, FE AMEAS, KŌTHOLE/VIJILĀS, SUIV, XĀTAJ, GADE BAGAJ DJI UAT, BAT BETAJ KI FAM-LA KA LEVE.

SEKISUEL:

SEKIS FOSE, SEKIS KE LAJĀ, OBLIJE GADE POHNO, PA PIMET UTXILIZE FOM DJI PHUEVESŌ (TXIXIMIS, KININ, I UAT.), FOSSE PHĀ BEBE OSINŌ JITE TXIMUN-LA.

FÍSIK:

FAPE, KUT PUĒ, XUTE, PUSE, HALE XIVE, SEIE TUFĒ, BLESE KE ZAM, BULE, SUFĀS.

MOHAL:

JUHE, DESKULIFIKE XAK MUMĀ (“DJI KI LI PA SAVE FE ĀIE”, “LI PUKA SIAVI PU ĀIE”, “VAKABŌ”), UMILIASIŌ Ā PUBLIK, ĪKLUZIV LĀDĀ TELEVIZIŌ, I ĪTEHNET SOSIALMĀ.

A KI KALITE DEZAGHIMÃ KI GÃIË LÃDÃ KAZ I KE LAFAMĨ?

Lalwa Maria da Penha ka mõthe seng kalite dezaghimã la kaz i ke lafamĩ kõt fam-ielã.

PATRIMONIAL:

KÕTHOLE U LAJÃ, KASE SELULA, FÃDE FOTO, KASE BAGAJ, FÃDE LËJ, PHÃ HO LAJÃ, O PHÃ HO KAHTÃU-IELA.

PISIKOLÓJIK:

UMILIASIÕ, MENASE, KÕTHOLE/METE VEIE, PESEGISIÕ, FÉL PASE VÕTE, GADE HO BAGAJ-IELA SÃ I PA SAVE, FE DJI MAL PU FAM-LA HOT XI ANIMAL-IELA.

SÉKSUAL:

MAXE KE FAM-LA FOSE, MAXE KE FAM-LA PALAKÓS DJI LAJÃ, OBLIJE FAM-LA GADE FIM DJI WAT MUN KA DEIE IE KOPÃIË, ÃPEXE FAM-LA IZE PHOTESIÕ PU PA FE PITXIT, FOSE FAM-LA GHÓS O JITE HO PITXIT.

AGHESIÕ FÍZIK:

PLAT LAMË, GUTPWË, XUTE, PUSEPUSE, HALE XIVE, SETHË FAM-LA HO JÓJ, HALE ZAM LA FAM-LA, BULE FAM-LA, MALFUTXI FAM-LA.

MORAU:

JUHE FAM-LA, DJI KI FAM-LA PA KONÉT FE ÃIË, NUMËL DJI VILË, NUMËL DJI PA BÕ, UMILIÉL DJIVÃ MUN HO WEI I LÃDÃ HO APLIKATXIV-IELA DJI KOMUNIKASIÕ.

ĚIHTAOKENNAI ĚKĚ KATO

**Cinco me nai takinire wehto orokopo
ma pakoropo.**

MĚMPARĚPĚ:

KARAKURIPĚ, CĚLULA IMON,IKUHTU IKARAKAN, PAKORO IYAFĚ IPAPARAN,PO IKARAKAN
MA WEMOIHATO.

WĚFUNĚHTO:

UEEREMATO, EREKONMATO, MĚMPARĚ IYAIMATO, MĚFARĚ ITUKATO INYOYA.

WĚEKUTO:

INTAPĚETA EKUTO, KARAKURIPĚ WĚEKUTO, WĚEKUTO IPAMPIRA ENEPOTO INTAPĚETA,
KAMISINHA INRUHAEWA, ĚPI INKUIKAPOEWA, INTAPĚETA ANNĚHATO MA IPURUKATO
MARĚ.

WETUKATO:

ĚMPIMOTO,WETAMMATO, PUPUKE AITĚTO, WĚPUKARAKATO, ONAPUHTO, WĚEKATO,
WĚSAHATO MA WEWEKE WETUKATO.

WEPĚKĚNOHTO:

WĚSORĚTO, ĚIWAME WĚRI RITO, TAPIIMANPO WĚTĚITO, MA CELULA IGRUPOTAE WERIYA
IRĪPĪME IYOMITATO.

MMABAH ADAH WIS HIYAK ININ MAHIVWIHKA?

Inin kumadukaki gudahankis tinogben in kadahan pohowku arakkak ativut ini miyataki.

MARIPKAWKA:

IG NEH AWAYG MUWAKA MADIKTE KARUKKI, IG BAK TELEFON, IG SIKKA AHEMBAKTI, IG BAK MADIKTE ARIKNAH, IG SIKKA SIMIS, IG MUWAKA MADIKTE PIKAKWA HAWWATA AKAK PIDAHAN CARTÃO.

UHIYAKEMNI:

IGGI AWAYG MARAKAP, IG AVUWAP MUWAVU, IG KA MUWAKA ADAHAN PIS DANUNBAH GUTKIS PIKEBYUVWI, HAWWATA IG MISAK MADIKTE ARIKNA KU PARIYE PIS BATEKKE AKAK

TINOH GUVIT:

IGGI AWAYG MBIGSAW GUHAYT EGME KA MUWAKA, IG MBIGSAPTI EG HIYA MBEYEVYE AHEMBAKTI, IG KA MUWAKA ADAH EG MBITANIHWA AKAK IVEYTI, IG MUWAKA ADAH EG UMAH GUKAMKAY GUNAKTIN.

IG KA KIYATIG:

IGGI AWAYG BIWNGU ADAH AVANENEKWA, IG MUWAKA TARES GUSEMNIH, IG DUWISGU, HAWWATA IG HIYAKIS MBEYNE GUT.

IG IKAW HIYAKEMNIYE:

IG Awnah iwit kanneh kabay avanenekwa, (“PIS KA KABAY ADAH ARIKNNAMAH”), WEWKEVUTNO, HAWWATA IG Awnah gumin tinoh gitkis madikte hiyeg.

O QUE É O CHAMADO “CICLO DE VIOLÊNCIA”, COMO ELE ACONTECE?

É uma forma muito comum de a violência se manifestar, geralmente entre casais.

Compreender o ciclo de violência ajuda a entender a dinâmica das relações violentas e a dificuldade da mulher em sair dessa situação.

AKIHA KAPLE “SIKL DJI VIÓLĚS”

A violēs a un bagaj ki phóx nohmal pu mun, phísipalmã ke un kazau. Kã u ka kōphan sikl dji violēs u ka kōphan boku kumã fam-iela ka pase sufhãs i kumã ie ka sãtxi djifikute pu sutxi dji ha situaciõ-la.

AKISA KI IE KA APLE “LAKU DJI VIOLÃS”, KUMÃ LI FET?

Aun fom sēp dji viole xak mumã, li ka pahet ãt de mun ki maie osinõ ki ãsam. Kōphan sa mumã ki ka viole ka ide kōphan mumã ki ka kumase sa helasiõ dji bhuiga-la i ki fam-la ka thuve sã zes dji sotxi dji sa situaciõ-la.

EKE WĪKARAU NEPITĒN MA EKE KĪHAN IRĒPĒ

Sameken wīkarau epohto tīpīyen tomoya. Awaintao wīkarau iwehto kipunēyae ma takinire ahtao marē irēyanme antīnao wēriya tīnyo inontato.

MMABAH WIS HIYAK MAHIVUHKA? MMABAH IN KAVUSAW?

Mahivuhka in kavusaw giwntakkis hiyeg maripkewnewwi. Ku aysaw wis ivegminah uhiyakemni, nikwe ik adahan wis pukahbin hawwata mmabah adah wis ayava tinogben ariw inin mahivuhka.

ETAPAS DA HOSTILIDADE

Forma como a agressão se manifesta em algumas das relações abusivas.

Fase da tensão

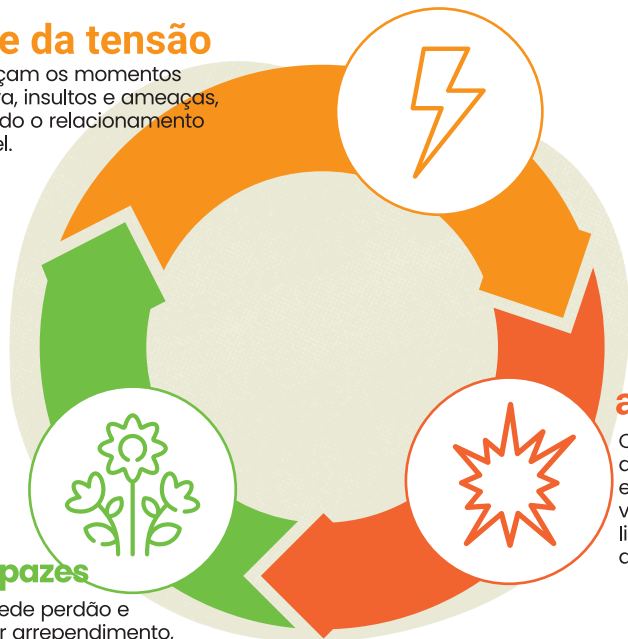
Começam os momentos de raiva, insultos e ameaças, deixando o relacionamento instável.

Fase de fazer as pazes

O agressor pede perdão e tenta mostrar arrependimento, prometendo mudar suas ações.

agressão

O agressor se descontrola e explode violentamente, liberando a tensão acumulada.



Cada mulher tem seu tempo, mas fica mais fácil romper esse ciclo quando ela tem o apoio de alguém.

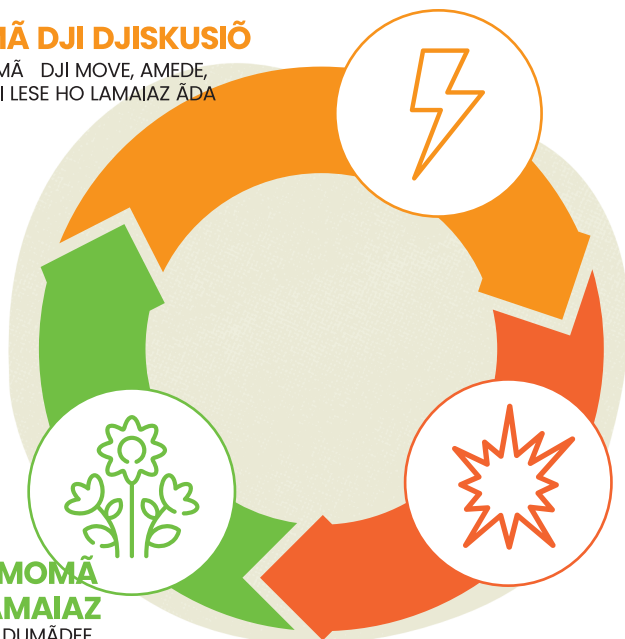
Mas atenção: a vida e a segurança da mulher devem estar sempre em primeiro lugar. Nunca se deve subestimar uma ameaça. Se achar que está em perigo, a mulher deve procurar ajuda e pedir proteção imediatamente. Não se deve julgar a mulher que permanece em uma relação violenta, mas procurar entendê-la e ajudá-la a sair dessa situação. Sem segurança e sem apoio, isso é muito difícil.

ETAP DJI BHWIGA

Fom dji kumã un bhwiga ka leve lâdã helasiõ dji un wom ke un fam kã ie ka pase lâdã ie lamaiaz.

MOMÃ DJI DJISKUSIÕ

KUMASMÃ DJI MOVE, AMEDE,
SULÃTE I LESE HO LAMAIAZ ÃDA
ThË



MOMÃ DJI BHWIGA

WOM LA PA KA
TXËBE ÃKO I BAT
FAAM-LA

PHOMË MOMÃ DJI IE LAMAIAZ

WOM- LA KA DUMÃDEE
BADÕ DJI FAM- LA. PHEMET
XÃJE HO MËS.

Xak fam gãië ho tã, pu i sutxi dji ha sikl-la, mË i ka hete pi fasil pu li, kã i gãië un mun pu bai li fós.

Pi ãtãsiõ: lavi dji un fam a pu i fika la phomië plas.

I pa jË bõ pu pa bai valé pu un fam ki ka sufhwí menase dji bat dji ho wom. Se i ka we ki i ka sufhwí, ëbë fam-la gãië dji dumãde pu mun idél pi vit pusiv.

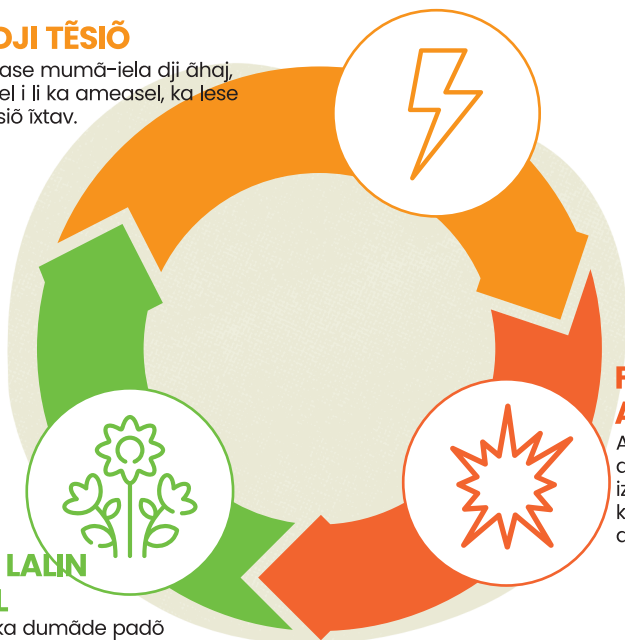
No pa djívét koze i ahi fam ki ka pase pu ha sufhãs-la, no djívét kõphan i idél sutxi dji há situaciõ-la. Sã piës mun pu idél i ka hete tho djífisil pu li.

ETAP-IELA DJI MUN KI GĀĪĒ FOM KI AGHESIV

Fom kumā aghesiō ka manifexte lādā kek
mumā dji helasiō-ielā abuziv.

FAZ DJI TĒSIŌ

Ka kumase mumā-ielā dji āhāj,
ka babil i li ka amesael, ka lese
so helasiō ixtav.



FAZ DJI AGHESIŌ

Aghesiv-la ka dekothole i li ka
izploze violētmā,
ka libehe so tēsiō
acumule.

FAZ DJI LAIŅ DJI MIEL

Aghesiv-la ka dumāde padō
e ka tāte mōthe ki li hupātxi
ka phomet xāje so asiō-ielā.

Xak fam gāiē so tā, mē ka hete pi fasil finī as faz kā li gāiē
mun ki ka idel.

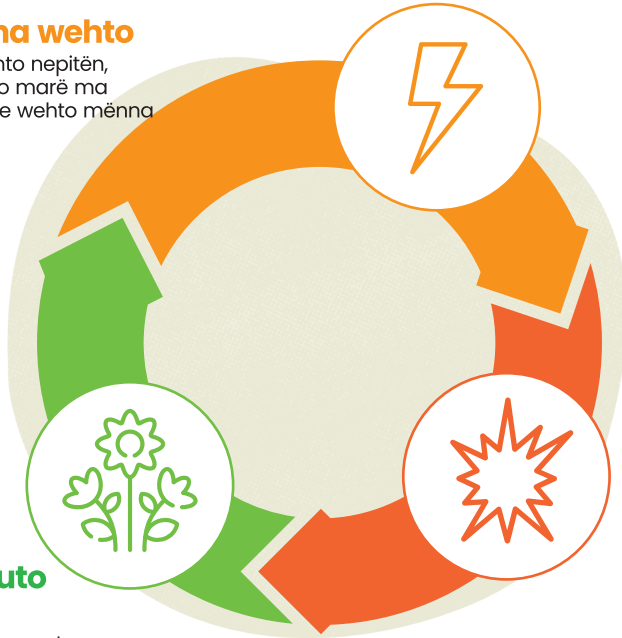
Mē atēsio: lavi-la i sekehite dji fam-la djivet tuju lādā phomiē
plas. Pa jē subextximē un amesas. Si u thuve ki u la un dāje,
fam-la djivet sase pu idel i dumāde photesiō imediatmā.
Pa djivet juje fam-la ki tuju lādā un helasiō violēt, me sase
kōphan li pu sotxi djisa situaciō. Sā sekihete i sā ide, sa
boku djifisil.

WETUKATO IPITĒTO

Ekeken tĕpĕyenton tĕweherenmatohon
ipitĕn.

Mĕnna wehto

Ēire wehto nepitĕn,
eremato marĕ ma
irĕke ěse wehto mĕnna
neyan.



Ēire wehto

Kutumaken ěire
tĕwehtohe wĕriya
iripime niyomitan.

Wĕekuto mao

Inyo kurano meken neyan
ma irĕmao kan wĕriya kure
yiwerto wĕpunĕyae menyarĕ.

Wĕriton inehtĕ nai ěisapota ma namo apon nai antĕnaota
tĕnyo inontato tokoronmaneke iweike.

Etatĕ __ Aeneme nosanton iwehto nai irasame.
Tĕrematohtao ahtao sameken tĕyomato erahtĕn.

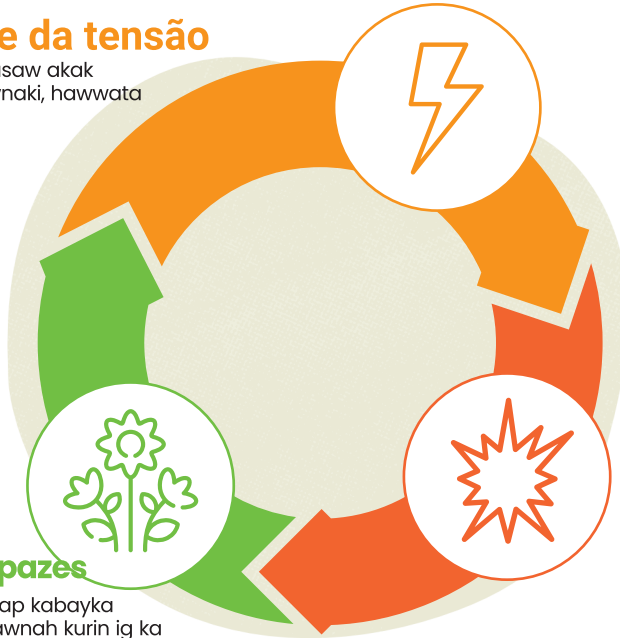
Wĕri kiwamekato nai tĕpĕkaipe, nĕrĕ apon nai tokoronmapore.
Ma akoronmara ahtao nai antĕnao.

MMAHBA IN KAVUSAW

In kadahan mbusewekke adah mmahba in kavusaw abetnewa tinoh gumawiswan.

Fase da tensão

In kavusaw akak dagawnaki, hawwata akka



agressão

Ku aysaw ini dagawnaki ig ne awayg ka hiya asamnak adah ik kamaxnih

Fase de fazer as pazes

Aytekke ig ayap kabayka hawwata ig awnah kurin ig ka biyuksa gihiyakemni akiw

Madikte tinogben egkis kadahan hawkri adahan egkis kariyvusa guhiyakemnikis, hawwata amawka kadahan hiyeg ikinenekwa gawaygikis.

Avuriw: Ku aysaw pis hiya pigihri ka kiyatap kewa pitatyebe, nikwe pis ik adah ayavuswa gitkis hiyeg.

Hawwata kay muwaka awnah gumin nog tinoh ku pariye hiyap mbeyne, mmanawa wis ka hiyak pariye kumawiswan guvineku.

Henneme ig adah pis awnah gukak adah ikineh gawaygi adahan eg pes ariw ini mategbetka.

POR QUE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É TÃO COMUM?

A violência contra as mulheres - em especial a violência doméstica- acontece porque em nossa cultura muita gente ainda acha que os homens são superiores às mulheres, ou que eles podem mandar na vida e nos desejos das mulheres, e que a única maneira de resolver um conflito é apelar para a violência.

É comum os homens serem valorizados pela força e agressividade, e muitos maridos, namorados, pais, irmãos, chefes e outros homens acham que têm o direito de impor suas opiniões e vontades às mulheres e, se contrariados, partem para a agressão verbal e física. Há quem diga que a culpa é do álcool, das drogas e do ciúme, mas esses são apenas fatores que podem desencadear uma crise de violência, não são as causas, e não servem como justificativa.

PUKIHA DEZAGHIMĀ KŌT FAM-IELA KA VIHE LABITXWIL?

Viólēs kŏt fam-ielā – ā espesial viólēs doméxtxik – i ka hive sa, paski lādā no labitxwil gāiē mun tuju ki ka thuve ki wom tuju gāiē dji hete pi āle dji fam-ielā, ki a wom ka xweji tut bagaj pu fam i ki a wom ka kumāde lavi dji ho fam, pusa wom-la ka ule hezove ha bagaj-ielā ke viólēs.

Ie gāiē labitxwil dji valohize wom-ielā palakós dji ie fós i dji mixā ki ie mixā, gāiē osi boku wom, djal, papa, fwe, xéf i wat wom ki ka thuve ki ie gāiē dhwa dji bai opiniō i dji kumāde volōte dji fam-ielā, i se fam-la pa dakó ke ho lide i ka patxi pu babiél tut kalite juk kote i ka bat fam-la. Mun ka dji ki a fót dji bwesō, dji dróg i dji jalu, hala-ielā sa sélmā un māiē dji leve thē pu i hive ha viólēs, tut ha bagaj-ielā pa ka sévi kom juxtxifikatxiv.

PUKISA KI VIOLĀS KŌT FAM-IELA LI TUJU KA FET XAK MUMĀ?

Violās kŏt fam-iela – sutu violās dji kaz – ka fet Pukisa lādā mias boku mun ka thuve ki om-iela ie pi ghā ki fam-iela, osinō ie ka khe ki ie puve kŏmāde lādā lavi i gu dji fam-iela, i ki a un sel fom dji hegle un pblem i ale pu violās.

Pu om-iela a ien so ki valohize pu fos i bhuiga, i boku om maie, papa, xef i uot om ka thuve dji dhua pu ie ĩpoze ie lide i āvi pu fam-iela, i si ie kŏthaie, ie ka buiga ke pahol i fut fam-la. Podjjab kimun ki dji a fot dji alkol, dji dhog i dji khim, me sa asel kalite ki puve sotxi un khiz dji violās, apa sa lavehite, i puka siavi kom justxifikatxiv.

ATĪTOME WĒRITON EIRANOHTO IRASAMME?

Wĕriton nai tĕiranosen epĭ _ namoro nai orokomanton_ Irĕme kĭrĭ rĕken Irasame apo irĕme tĭnehtĕ taerĕ wĕri rĭse, irĕke wĕri eiranohto ipitĕn.

Kĭrĭ nai irasame karime iweike , mĭyo, iyoto, ipapa, kĭkĭrĭhton ma tĭwĕrĕnton kĭyantton irasame nĕekanĭyan ma wĕri inehtĕtaeta ahtao aipĭme niyomitan ma nitanman marĕ. Ma penarĕ mĕe aipĭme kan wĭtoto irĕme nai akoronmatofora iyokĭ mao rĕkenta sera kapon.

MMAHKI ININ MBEYNE HUMAW GUTIVUTKIS TINOGBEN?

Ini miyataki gukakkis tinogben, awaku ku samah ini uhumbahwaki in kwis tiviknene giminahtakkis awaygkemni, ariketni ku igkisneh kadahan kitytanikis. Ta gitkis maditke ay giwakukis, ku aysaw ka gimowkanivikisma ik ka kiyata eggu tinoh akiw.

Hawwata ku aysaw igkis ka kiyata akiw gihayokis ig awnah keh labye, atihbakki, keh madikte igkis ka kiyata. Henneme ka inin mah gawnankis keh igkis awnaneh inyewa.

MMAHKI TINOGBEN MBIYASA MADIKTE KATIWKA?

Ka ansima kwis, wis timap gaytakkias tinogben egkis maviyasa madikte inin kiriywiki, gaytakkis puwimakka adahan miyaka, Henneme egkis adukwenewa aynenenenkwa, gaytakkis uti hiyaptigi henneme kadahan hawkri kawnahta in mbitagukkis.

Gaytakis hiyeg ivegminah gihiyakemnikis igkis awnah han: "mmahki eg avanenekwa ayneneh ba guginhri avanenekwa ka kiyatig, mmahki eg ka tig giw, ba awaku eg adukwenewa batekke gikak, ba awaku eg avisasew, ba awakuma eg batek akak inere hawwata nawanetke yumasimah gumatni akak guboka ativut"

Henneme in ka hennema. Kadahan ka ansima arakamnika ku mmahki eggu tinoh ka tivik.

MMAHKI ININ MBEYNE HUMAW GUTIVUTKIS TINOGBEN?

- Guvisnih keh eggu tinoh ka tivik awaku ku samah eg puwimahka;
- Eggu tinoh kamew giviti iggi awayg adah madikte, ku samah iggi awayg ewkneh axka paytrig;
- Eggu tinoh ka muwaka gukamkayvu dagawnaw gumkannit ku aysaw eg ikis gigkis;
- Eg kadahan maraki adahan hiyeg hiyak Amin ku samah hiyapkiska mbeyne gut;
- Eggu tinoh imba madikte giwn gugihri ku aysaw ig awnah ku ig ka kaveyne ini akiw;
- Eggu tinoh ka ikiskere iggi gugihri awaku ku samah eg kayah, hawwata eg guvowkan gubetki gikak keh ig ivegminah gihiyakemni;
- Eg ivegminah guhiyakemni ku miyataka in he mahiyavinen;
- Eg ivegminah guhiyakemni ku aysaw eg utinek lalwa, igkis ka imbanek guwn;
- Eggu tinoh ivegminah guhiyakemni ku yuma huyeg guminatak, hawwata in keh eggu tinoh ka danuhba akiw gutkis gukebiyuwvi;
- Iggi awayg puwimaptigu adahan eggu tinoh ka tivik giw, hawwata ig awnah gumin gitkis madikte hiyeg adah mbeyene guw kahatbe eg yuma gukitanih guvitikis gukamkayvu.

MMAHKI ININ MBEYNE HUMAW GUTIVUTKIS TINOGBEN?

Ini miyataki gukakkis tinogben, awaku ku samah ini uhumbahwaki in kwis tiviknene giminahtakkis awaygkemni, ariketni ku igkisneh kadahan kitytanikis. Ta gitkis maditke ay giwakukis, ku aysaw ka gimowkanivikisma ik ka kiyata eggu tinoh akiw.

Hawwata ku aysaw igkis ka kiyata akiw gihayokis ig awnah keh labye, atihbakki, keh madikte igkis ka kiyata. Henneme ka inin mah gawnankis keh igkis awnaneh inyewa.

MMAHKI TINOGBEN MBIYASA MADIKTE KATIWKA?

Ka ansima kwis, wis timap gaytakkias tinogben egkis maviyasa madikte inin kiriywiki, gaytakkis puwimakka adahan miyaka, Henneme egkis adukwenewa aynenenenkwa, gaytakkis uti hiyaptigi henneme kadahan hawkri kawnahta in mbitagukkis.

Gaytakis hiyeg ivegminah gihiyakemnikis igkis awnah han: “mmahki eg avanenekwa ayneneh ba guginhri avanenekwa ka kiyatig, mmahki eg ka tig giw, ba awaku eg adukwenewa batekke gikak, ba awaku eg avisasew, ba awakuma eg batek akak inere hawwata nawanetke yumasimah gudadni akak guboka ativut”

Henneme in ka hennema. Kadahan ka ansima arakamnika ku mmahki eggu tinoh ka tivik.

MMAHKI ININ MBEYNE HUMAW GUTIVUTKIS TINOGBEN?

- Guvisnih keh eggu tinoh ka tivik awaku ku samah eg puwimahka;
- Eggu tinoh kamew giviti iggi awayg adah madikte, ku samah iggi awayg ewkneh axka paytrig;
- Eggu tinoh ka muwaka gukamkayvu dagawnaw gumkannit ku aysaw eg ikis gigkis;
- Eg kadahan maraki adahan hiyeg hiyak Amin ku samah hiyapkiska mbeyne gut;
- Eggu tinoh imba madikte giwn gugihri ku aysaw ig awnah ku ig ka kaveyne ini akiw;
- Eggu tinoh ka ikiskere iggi gugihri awaku ku samah eg kayah, hawwata eg guvowkan gubetki gikak keh ig ivegminah gihiyakemni;
- Eg ivegminah guhiyakemni ku miyataka in he mahiyavinen;
- Eg ivegminah guhiyakemni ku aysaw eg utinek lalwa, igkis ka imbanek guwn;
- Eggu tinoh ivegminah guhiyakemni ku yuma huyeg guminatak, hawwata in keh eggu tinoh ka danuhba akiw gutkis gukebiyuwvi;
- Iggi awayg puwimaptigu adahan eggu tinoh ka tivik giw, hawwata ig awnah gumin gitkis madikte hiyeg adah mbeyene guw kahatbe eg yuma gukitanih guvitikis gukamkayvu.

POR QUE AS MULHERES PERMANECEM EM RELAÇÕES VIOLENTAS?

Você já deve ter ouvido falar de mulheres que vivem durante anos sendo agredidas pelo parceiro e ameaçadas de morte, mas não se separam dele. Há também mulheres que até já se separaram, denunciaram e registraram vários boletins de ocorrência (BO) na delegacia e, mesmo assim, continuam a ser agredidas e perseguidas pelo ex-parceiro.

Aí, você pensa: "se ela aguenta ser agredida, se denuncia e depois quer voltar atrás, se ela não se separa de uma vez é porque, no fundo, deve gostar de apanhar, ou então é uma pessoa fraca e sem coragem".

- ◊ Ela é ameaçada e tem medo de apanhar mais ou até de ser assassinada se acabar com a relação;
- ◊ Ela depende financeiramente dele e acha que não vai conseguir sustentar asi mesma e/ou as/os filhas/os;
- ◊ Ela acha que as/os filhas/os vão culpá-la pela separação;
- ◊ Ela tem vergonha de que os outros saibam que ela sofre violência;
- ◊ Ela acredita no agressor quando ele diz que está arrependido e que não voltará a cometer agressões;

POR QUE AS MULHERES PERMANECEM EM RELAÇÕES VIOLENTAS?

- ◇ Ela não quer romper o relacionamento e sua dependência afetiva faz com que pense que o amor dela é tão forte que vai conseguir que ele mude de comportamento;
- ◇ Ela acredita no senso comum de que a violência faz parte de todo relacionamento;
- ◇ Ela acha que não vai ser levada a sério se for à delegacia ou não confia na proteção policial;
- ◇ Ela tem medo de revitimizada, humilhada, desqualificada e questionada caso decida formalizar a denúncia;
- ◇ Ela se sente isolada e sozinha-os agressores são em geral muito controladores e ciumentos, o que faz com que aos poucos ela acabe se afastando da família e amigos;
- ◇ Ele recorre a chantagens e ameaças para impedir o rompimento, como exigir a guarda dos filhos, negar a pensão alimentícia, ir ao trabalho dela para fazer um escândalo, espalhar mentiras sobre ela, ameaçar matar-se, matá-la, matar os filhos, etc.

Todas essas razões são reforçadas pela sociedade, que ainda é machista e patriarcal, então parece que faz parte da vida da mulher passar por tudo isso e aguentar firme!

PUKIHA FAM-IELA KA KÕTXINĚ HELASIONĚ IE KO LĀDĀ HA DEZAGHIMĀ-LA?

U deha djivét tãde koze dji fam ki ka viv aně pu aně ka phã ku dji ho wom i juk ka menasél dji txwe, mẽ fam-la pa ka lese ha wom-la. I gãie fam ki juk sepahe dji ie wom i ie ka denusie i osi ie ka hejixthe tahót buletxĩ dji okohěs (BO) la delegasi i mem kōhã ie ka kōtxině fe mixãste ke fam-ielã.

Ato u ka majině: “se i ka sepote tut há malfutxi-la, se i ka denūsie e aphwe i ka toně pu deie, se i pa ka sepahe vit dji ho wom, ěbě pase ofō i kōtã mem dji phã ku, o i pa sa un mun ki fěb ki pa gãie txo.

◊ Se fam-la lese ho wom, wom-la ka menasél pu bat i osi juk pu txwe i ka menasél se fam-la lesél.

◊ I ka depã boku dji wom-la ho lajã, i ka thuve ki i pa ke puve sutunĩ ho ko i ho pitxit-ielã.

◊ Fam-la ka thuve ki ho pitxit-ielã ke bai li to pu há sepahasiõ-la.

◊ Fam-la vōte pase veie wat mun-ielã save ki i ka suwvi violēs dji ho wom.

◊ Kã wom-la ka hepãtxi pu toně ke ho fam, ki i pa ke bhwiga ãko ke li.

PUKIHA FAM-IELA KA KÕTXINĒ HELASIONĒ IE KO LĀDĀ HA DEZAGHIMĀ-LA?

- ◊ Fam-la pa ule xakaia ho zafe ke ho wom i ki li abitwe boku ke ho wom, i ki ka majinē ki ho kōtā témā pu li ki i ke hesi xāje lavi dji ho wom.
- ◊ Fam-la ka khe ki ha bhwigā ki ho wom ka bhwigā ke li la, ka fe pa dji tut mun ho lamaiaz.
- ◊ Fam-la ka thuve ki kā i ke ale pote ho wom djivā lalwa, lapulis-ielā pa ke bai télmā ĩpohtā pu ho koze.
- ◊ Fam-la pe pāga i suffwi umiliasio kā i ke deside ale pote ho wom djivā lalwa.
- ◊ Fam-la ka sātxi ho ko linso, ha wom ki ka fe mixāste ke fam-ielā ie pa ka kōthole ie ko ie ka jalu boku, a sa ka fe fam-la hale ho ko dji lafamī i dji kamahad.
- ◊ wom-la ka tāte fe tut kalite mato lasu fam-la i ka menasél pu i puve hete ke tximun-ielā, pase i pa ule bai lajā pu fam-la viv ke ho pitxit-ielā, i ka ale la fam-la ho thavai djil tut kalite, i ka kate mato la fam-la i ka menasél dji txwe, menase osi ho pitxit-ielā.

Tut ha hezō-ielā lasosiete-la ka hefose ki a wom-ielā tuju ki pi fo i pi hót, ēbe i ka pahét ki tut ha dezaghimā-ielā ka fe pa mem dji lavi dji fam-ielā pase ie ka txēbe fim.

PUKISA KI FAM-IELA KA KÖTXINĒ KE HELASIŌ VIOĻĒT?

U djivet deha tāde koze dji fam ki viv boku anē ka bhuiga ke om i amease pu txuel, me ie pa sepahe dji li. Gāiē osi fam-ielā ki hive sepahe, denusie i ie boku buletxī dji okohēz (BO) la delegasi i, mem kōsa, ie ka kōtxinē fe ie aghesiō i pesegisiō pa ie om ki lese ie.

La u ka majinē: “si li ka sipote ka phā ku, si denūsie i aphue li le tonē deie, si li pa sepahe dji sel un fue a pukisa, ādjidā so ko li kōtā phā ku, osinō a un mun feb i sã kuhaj”.

A pa biē kōsa. Gāiē boku haziō pu un fam pa hive finī un helasiō violēt, āt sa iela:

- ◊ li amease i li pe dji phā ku pi boku osinō ie puve juk txuel si li finī ke helasiō-la;
- ◊ li ka depād dji lajā dji om-la i li ka thuve ki li pu ke hive sutunī so ko osinō pitxit-ielā;
- ◊ li ka thuve ki pitxit-ielā ki a so fot ki papa sepahe dji ie;
- ◊ li gāiē hōte dji uot-ielā save ki li ka sufui violās;
- ◊ li ka khe la om ki ka fut li kā li ka dji ki li hupātxi i ki li pu ke tonē bhuiga ke li āko;

PUKISA KI FAM-IELA KA KŌTXINĒ KE HELASIŌ VIOĻĒT?

- ◇ li paule finī so helasiŌ i so depādāz afetxiv ka fe ki li ka imajinē ki so kŏtātmā li telmā fo ki ke fe om-la xāje so metxe;
- ◇ li ka khe la so deziem sītxid ki violās-la ka fe pa dji tut so helasiŌ;
- ◇ li ka thuve ki ie pu ke khel i potel siaie si li ale la delegasi osinŌ li puka kŏfie la photesiŌ dji lapolis;
- ◇ li pe dji pase kom vitxim āko, umilie, djiskualifike i kestiŏnē suje li deside fohmalize so plen;
- ◇ li ka sātxi so ko izole i lin so – aghesiv-ielā ā jēnehal ie ka kŏthole i ie jalu, a sa ka fe ki li dusumā li ka txihe so ko dji so lafamī i kamahad - iela;
- ◇ om-la ka fe xātaj i li ka amease fam-la i ameas pu pa finī helasiŌ-la, kom dumāde pu li hete ka ētxupe dji pitxit-ielā, pa bai pēsiŌ dji māje, ale la so thavai bhuiga, hakŏte mato suje fam-la, amease txue so ko, txue fam-la, txue pitxit-ielā, edjiset.

Tut sa haziŏ-ielā ie hefose pa lasosiete-la, ki tuju maxis i a om-la ki ka kumāde, ēbe pitel ki ka fe pa dji lavi dji fam-la pu pase pu tut sa i li ka sipote fiam!

ATITOME WĒRITON NEKARIHTĒNKEN TĪYANOPIRĪHTAO.

Pena metane wĕri itukato ĕipĕhen tĕkatauya ma tĕrematohtaorĕken, irĕynme tĕkataumpĕe enontaewa. Tĕrĕ nai wĕri iwenontafĕtonpa tĭnyonpĕkon tĕkantĕe iyane suratiya (BO) kato.Irĕ enairĕinyompĕkon nitukatiken ma nerekonmati marĕ.

Eke mipunĕyan (tĭtukato asemekarĕ nai, wekantĕe ahtao neramatanpa atitome tĭtukato aseme iweike ma irĕ nai narike ma ikarina marĕ iweike.

Irĕ apota tĕrĕ nai wĕriton iwekarihtĕto.Irĕ ton nai serĕ epinĕ.

◊ Tĕremato ino ma ĕipĕhen tĭtukato ino ma ĕpĕke watiweiseta irĕ inonopike enontapĭn apo.

◊ Ikarakuri pĕkĕrĕken ekatao ,tiya nai ĕikarĕ ĕsafentĕewa ma timunkĕton iyafenĕewa marĕ.

◊ Tiya nai imunkĕton iyomime nehtan ĕmĕ hatĕ ĕwenontatĕkĕĕrĕpa.

◊ Tiwenontao ipunĕpĭseta ipiime iweike

◊ Tihĕrĕnmane iyomi epona neyan, kure wae menyahĕ, ĕhĕrĕnmaewa pa wae kure yiwehto wipunĕ menyarĕ katohe iya.

ATITOME WĒRITON NEKARIHTĒNKĒN TĪYANOPĪRĪHTAO.

- ◊ Wĕri nai tiwenontaseta ma irĕke nĕfunĕfon tĕKataun ya tiyanosen merĕn, irĕke taharĕ kure iwehto wĭriyan kan wĕri.
- ◊ Wĕri impunĕpĭme nai amerarĕrĕken wehĕrĕnmato.
- ◊ Aerĕta apo serĕ suratiya iponohto, tĕyomapĭn apota nipunĕyan.
- ◊ Narike tĭratoematoya,ma tĭwarĕ marĕ tĭhĕrĕnmatoya iponopĭrĭhtao suratiya.
- ◊ Nĕrĕken nĕfunĕyan ipĭnunna_ inekatauman nai iwaĕ rĕnken tĭwarĕ , irĕke tĭmoitĭpĕ maarĕ neyan ma tikorimpĕhtompĕ marĕ.
- ◊ Onimpĕken rĭyan kĭrĭ tĭnontatometafa ,tĭmunkĕtonpĕkan, karakuri inekaramaewawaĕkan ma iyorokoƆona pona nitĕn ihĕrĕnmaĕ, nenakĕwan iwehto rĭpĭfĕ niyomihtĕn tĕtawĭriyae kan mĕĕ ma yimunkĕton marĕ wawĭriyae kan , irĕ apo nai kĭrĭrĭpĭ iyomi.
- ◊ Serĕ ton yanme karimenkĕrĕ nai kĭyantont, irĕyanme nehen to irasa apo neyan.

O QUE DIZ A LEI MARIA DA PENHA?

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) é uma lei escrita por mulheres e para mulheres, com disposições para o direito penal e direito civil. A lei define que a violência doméstica contra a mulher é crime e aponta formas de evitar e enfrentar a agressão.

A lei indica a responsabilidade que cada órgão público tem para ajudar a mulher que está sofrendo a violência. Com a Lei Maria da Penha, o juiz passou a ter poderes para conceder as chamadas medidas protetivas de urgência. Como o próprio nome diz, essas medidas servem para proteger a mulher que está sofrendo violência e são aplicadas quando o juiz concorda com o pedido feito pela mulher.

Algumas medidas são voltadas para a pessoa que pratica a violência, como afastamento do lar, proibição de chegar perto da vítima e suspensão de porte de armas. Outras medidas são voltadas para a mulher que sofre a violência, como encaminhamento para programa de proteção ou atendimento.

Como muitas vezes a mulher depende economicamente da pessoa que a agride, o juiz pode determinar como medida protetiva o pagamento de pensão alimentícia para a mulher e/ou filhos/as. Além disso, quando a violência é conjugal (marido/mulher, companheiro-companheira, companheira/companheira), o juiz pode tomar providências para evitar que a pessoa que agride se desfaça do patrimônio do casal e prejudique a divisão de bens em caso de separação.

O QUE DIZ A LEI MARIA DA PENHA?

A pessoa que comete a violência também pode ser presa preventivamente se houver necessidade. A lei garante a inclusão da mulher que sofre violência doméstica e familiar em programas de assistência promovidos pelo governo, atendimento médico, serviços que promovam sua capacitação, geração de trabalho, emprego e renda, e, caso a mulher precise se afastar do trabalho por causa da violência, ela não poderá ser demitida pelo período de até seis meses.

Caso a pessoa que cometeu a violência seja condenada, vai ser aplicada a pena correspondente ao crime cometido, de acordo com o que prevê o Código Penal, e o juiz pode obrigar a pessoa que cometeu a agressão a frequentar programas de reeducação.

A KIHA KADJI LALWA MARIA DA PENHA?

Lalwa dji Maria da Penha (lwa nº 11.340/2006) a un lwa ki fam-ielá ekhi pu fam-ielá, ke djixpozisiõ pu dhwa penal e dhwa sivil. Lalwa-la ka dji ki dezaghima doméxtik kõt fam-ielá a khim i ka mõthe kumã pu fam defie ho ko dji malfutxi dji ho wom.

Lalwa-la ka ãdjike hespõsabilite ki xak kote ki guvélmã mete pu ide ha fam ki ka sufhwí mixãste dji ho wom. Ke lalwa Maria da Penha, juix-la gãiẽ puwwa dji mete mun pu hepon pi vit posib pu êtxupe dji fam-ielá. Kumã ho phóp nõ mem ka dji: Há mãiẽ-ielá ka sehvi pu êtxupe dji fam ki ka sufhwí malfutxi a ha tã-la juix-la ka dakó ke fam-la ho solisitasiõ.

A KIHA KADJI LALWA MARIA DA PENHA?

I gäië un de thoa mäië ki fét pu ha mun ki ka phatxike violës, äke kumã sepahél dji kaz-la, äpexél hive phóx dji fam-la i äpexél ize zam. Gäië osi wat mäië ki fét pu defie fam ki ka sufhwí violës, äke kumã fe papie pu voie kote ha mun ki ka thavai pu defie fam-iela.

Äke kumã boku fwe gäië fam ki ho wom a tut pu li, a li k abai li tut bagaj mem kôhã i ka bat li, juix-la ka äpahél ke un lamone pu i gäië viv ke ho pitxit-iela. Mem kôhã kã violës-la a dji fam ke wom, juix-la ka gade un mäië pu äpexe ha bhwiga-la äthe ie de, pu ha ki ka bat-la pa hete ke në un bië i pu i pa jenë djiviziö dji bië-iela kã ie ke sepahe.

Mun ki ka fe dezaghimã-la osi puve ale phwi pi vit posib se i vo lapen. Lalwa-la ka gahãtxi mete ha fam ki ka sufhwí dezaghimã doméxtxik i dji lafamí lãdã phogram dji haki ka bai asixtës dji guvélmã, äke kumã métsë, thavai ki ka bai kapasitasiö, bai thavai, se fam-la bëzwë sutxi dji ho thavai palakós dji há violës-la, i pa ke puve sutxi dji ho thavai pu juk sis mwã.

Se wom ki fe dezaghimã-la ale la phwiziö, ie ke aplike sélmã khim haki i fe jis kumã i gäië lãdã Código Penal, i juix-la puve oblije mun haki fe khim-la i pu kôthe program dji hedusiö.

AKISA KI DJI LUA MARIA DA PENHA?

Lua-la Maria da Penha (Lua lemeho 11.340/2006) a un lua ekhi pa fam-iela i pu fam, ke djijspozisiõ pu dhua penal i dhua sivil. Lua-la ka dji ki violās dji kaz kõt fam a khim i ka mōthe fom dji evitel i kōthe ke aghesiõ.

Lua-la ka řdjike hespõsabilite-la dji xak ohganizasiõ publik ki gāiē pu ide fam-la ki ka sufui violās. Ke Lua Maria da Penha, jiz-la pase gāiē puvua pu aple medjid pu photeje i uhjās. Kumā phop nō-la ka dji, sa midjid-iela ka siavi pu photeje fam-iela ki ka sufui violās i puve aplike kā jiz-la ka akode kā fam-la ka dumāde.

Gāiē medjid-iela ki a pu mun ki ka fe violās, sepahe lafamĩ, āpexe dji hive phox dji mun-la i txihe papie ki ka bai piamisiõ dji ize zam. Uat midjid-iela ie tonē pu fam-iela ki ka sufui violās-la, kom ximē pu phogham dji photesiõ osinõ atēdjimēt.

Kumā boku fue fam-la ka depan ekonomikamā dji mun-la ki sa agresiv, jiz-la puve detehminē kom midjid photetxiv peimā-la dji pēsio dji māje pu fam-la osinõ pitxit-iela. Mem kōsa, kā violās āt maie (om/fam, fam-fam), jiz-la puve phā desiziõ pu evite ki mun-la ki aghesiv ki li puve djivet dji biē-iela dji maiqj-la pu pa phuejudjike sephasiõ dji biē-iela si ie vinĩ sepahe.

Mun-la ki ka fe violās-la osi ie puve phui ie ke phuevēsiõ si li gāiē nesosite. Lua-la ka gahātxi řkluziõ dji fam-la ki ka sufui violās dji kaz i lafamĩ la phogham dji asixtās dji guvelmā, thetmā dji metsē, siavis ki ka kapasitel, jehe thavai, bai thavai i husuve lajā, i si fam-la

AKISA KI DJI LUA MARIA DA PENHA?

nesesite dji sotxi dji so thavai pu poble m dji violās, pathō-la pa puve txihel dji so thavai ādjidā dji sis mua.

Si mun-la komet violās-la li kōdānē, ke aplike penalizasiō kohespōdā khim-la ki komet, sesulā akisa ki ekhi lādā Kod Penal, i jiz-la puve oblije mun-la ki komet aghesō-la pahtxisipe dji phogham dji hedukasiō.

EKE KAN MARIA DA PENHA IMOITO

Maria da Penha imoito nai (11.340/2006) nosan immenuhtēfē nosanton pēkērē, karime eyomato iwehtome. Imoiohtao nai wēriton akoronmato tīmenuhtēe ma irē marē nikarihtēn tihērēnmane eponata iwehto.

Imoitohtao nai wēri eyomato akoronmato marē. Maria da Penha imoitohtao nai sameken surati entu kinmoi wēriton eyomatofē.

Serē tao nai amerarē inontato tīrēe ,tēhtēewa iwehto , maarē iwehto tīnihērēmafēpēe ma wēriton ya maarē nai irēton tīrēe eyomato iweike.

Tērēnkērē wēri iyorokomiin tēkataun pēkēnrēken nēērē apon surati nakoronmapon. Ma ninontapon marēpa kurerēken iyafētētome.

Tukatōn marē nētapuruyan. Imoitohtao nai amerarē tīrēe wēri akoronmato. Ma orokomanton ahtao marē sameken isikatofora

EKE KAN MARIA DA PENHA IMOITO

iyorokopëe seis me nunnë iwehto immëyan.

Witoto nëtapuruyan tñiriripifëke ahtao ma nërë apon nai epatakafinmerën imoito pëerë.

PARIYE INI LALWA AWNAH?

Ini lalwa (Lei n 11.340/2006) kehka gudahankis tinogben hawwata in kehka gavitkis tinogben, ini lalwa awnah ku ini miyataki gukakis im ka kibeynemah. Hawwata inin kumadukaki in areketni ku madikte neras hiyaptigi igkis amawka guminatakis tinogben, in keh guvelma kadahan gidatni adah mbitah tinoh ku aysaw eg amniswa ta gitkis.

Hawwata ini kumadukaki kawih gidahankis neh hiyeg ku pariye kaneh kiyata tinoh, hiyaptigi keh ignes ka danuh gut eggu tinoh. Hawwata ini kumadukaki in kawin gudahankis tinogben adahan gayavetnikis ativut ini mbeyne.

Heneme ku samah gaytakis tinogben kamew givititkis ku samah ig kakakwaye, heneme hiyapyigi kadahan gikitani adah keh iggi awayg katiwni pensão ta gut eggu tinoh. Hawwata iggi awayg yuma gikitanisimah ariku payt, hawwata amawka ig ka misakwa aygere akiw.

Ku aysaw iggi hiyeg ka kiyata eggu tinoh, ikivarat ik adahan kawatnih adah ik kamaxwika. Hawwata hiyaptigi ayava egkis tinogben akak anivit, hawwata akak karukri giwthtak guvelmah

PARIYE INI LALWA AWAHAH?

Hawwata iggi hiyeg katiwni gitaraksan pakekku akak ku pariye gikehavan. Hawwata hiyaptigi kawatni iggi hiyeg adahan kannuhwa aminh kibeyne hiyakemni.

EM RESUMO, A LEI MARIA DA PENHA PREVÊ MEDIDAS PROTETIVAS DE:

- Afastamento do agressor do lar;
- Suspensão da posse ou restrição de posse de arma pela pessoa que agrediu;
- Proibição do contato com a mulher e seus familiares por qualquer meio de comunicação;
- Proibição do agressor de frequentar determinados lugares;
- Restrição ou suspensão de visitas do agressor aos dependentes.

Determina que no processo judicial:

- ◊ O juiz poderá conceder, no prazo de 48 h, medidas protetivas de urgência ou rever as medidas já concedidas;
- ◊ O juizado de violência doméstica e Familiar contra a mulher terá competência para apreciar o crime e outros aspectos jurídicos não criminais;
- ◊ nas varas criminais deve-se dar preferência aos casos de violência doméstica.

LALWA MARIA DA PENHA A UN MÃIË DJI ÊTXUPE I DEFÃDJI DJI:

- Sepahe wom ki ka bat fam-la dji ho kaz;
- Txihe dji wom-la ho lamë o dji djivã ho wei fizi pãga i fe mal pu fam-la.
- Mete ãpexmã pu wom-la pa äthe kõtat ke fam-la i ke në un mun dji lafamĩ dji fam-la lãdã në un mãië dji komunikasiõ.
- Mete ãpexmã pu wom-la pa ale kibo fam-la ka ale;
Pa lese wom-la vizite ho pitxit-ielã;

I KA DETEHMINE KI LÃDÃ PROSÉS JUDJISIAL:

- ◊ Juix-la puve bai, la un praz dji 48 lé, pu defãdjil vit o hugade mãië ki deha bai o gãië.
- ◊ Juizad dji dezakhimã doméxtxik i dji Lafamĩ kõt fam-ielã ke gãië puwã dji gade krim-ielã i wat axpékt juridj pa khimine.
- ◊ Lãdã vara khiminal-ielã djivét bai phomië lokaziõ pu kaz dji dezaghimã doméxtxik;

Ã HEZUM, LUA-LA PARIA DA PENHA KA METE MEDJID DJI:

- fe agresiv sotxi dji kaz-la;
- suzpesiõ dji pos dji papie dji zam pa mun-la ki komet aghesiõ;
- ãpexe ki aghesiv-la phoxe dji fam-la i dji lafamĩ-ielã ke limit minim dji djistãs;

Ā HEZUM, LUA-LA PARIA DA PENHA KA METE MEDJID DJI:

- āpexe ki li gāiē kōtat ke fam-la i so lafamī-ielā pa nēpot kalite dji komunikasiō;
- āpexe aghesiv-la dji fekhuēte detehminē kote;
- hexthīsiō osinō suzpesiō dji vizit dji aghesiv-la dji pitxit-ielā.

Detehminē ki lādā phose judjisial:

- ◇ jiz-la puve dumāde, lādā 48 le, medjid photetxiv-ielā dji uhjās osinō hu ue medjid-ielā deha kōsedjid;
- ◇ jiz-ielā dji violās dji kaz i lafamī kōt fam gāiē kōpetās pu gade khim-la i uot aspek dji jiz-ielā a pa dji khiminel;
- ◇ kote ie ka thete khim-ielā djivet bai phuefehās pu poblem dji violās dji kaz.

AMERARĒ NAI MARIA DA PENHA IMMOITAO.

- Kērētaton iwesikato pakoropēe.
- Irenna kīrī iwehto.
- Maarē kīrī iwehto tipītiimpēpēe.
- Ēturēewa telefone tae.

AMERARĒ NAI MARIA DA PENHA IMMOITAO.

- Tëhtëewa wëriya.
- Antinao timunkëton eneto iya.

Eke surati entu (juiz) nipunëyan:

- ◇ Surati entu nai sameken ëyomato ekaraman.
- ◇ Surati entuya nai kure irasamme wëri eyomato.
- ◇ Irasamme nai sameken orokomanton eyomato tîrëinme.

IWIT MATKUHKA AMIN MADIKTE KUMADUKAKI MARIA DA PENHA:

- Iggi katarakseniye ka misakwa givineku akiw;
- Aragbusa wiwnbikka hawata iggi ka ik adahan kehkis kagata adahan isim aragbus;
- Iggi katarakseniye ka danukwa gumkanit eggu tinoh, amawka ig misakwa piyawak guw;
- Iggi katarakseniye ka danuhba ku kiney eggu tinoh danuhba;
- Hawwata iggi awayg ka muwakapkanek adah ig hiyap gikamkayuwwi.

Abet kumadukaki:

- Iggi ikivarat hiyawa ikki 48h adah kibehtenwa kahatbe igkis mbitah eggu tinoh giw neh awayg;
- Amuh madikte kumadukaki awna amowkan egkiskite tinogben pitatyeiwasaka ku aysaw kadahan mbeyeviye arikna humaw gukakis.

COMO FAÇO PARA DENUNCIAR?

A denúncia da violência pode ser feita por qualquer pessoa e de forma anônima através do:

1 - CIODES– ligue 190 e pedir apoio da polícia.

A pessoa deve ser bastante enfática em relação à gravidade e à urgência da situação. O importante é estar bem-informada e não se calar diante da violência.

Em caso de dúvida, usar o serviço. Ligue 180! A Central de Atendimento à Mulher é um serviço do governo federal gratuito, que funciona 24 h por dia, todos os dias do ano, e pode esclarecer e orientar você sobre o que fazer.

KUMÃ MO KE FE PU MO DENŪSIE ?

Denŭsie dji dezagrimã-la i puve fét dji nêpót mun, dji un mãie ki piés mun pa save ho nõ. Lahu:

1 - CIODES– aple 190 i dumãde ide kote lapulis.

Lãdã ha dêie situasiõ-la, mun-la gãie dji gãie boku átãsiõ ke ha situasiõ ki ghav-la. Ípohtã a pu save biẽ dji kumã ha dezaghimã-la fét pu pa hete this djivã ha bhwiga-la.

Kã u ke hete sã save akiha pu fe u ke fe ligasiõ pu 180! Ki a kote ixpesifk dji guvêlmã fedehal ki ka hezove pblem dji fam-iela i ka fõsionẽ 24 lé pa ju, tut ju-iela dji anẽ-la tut, a li ki puve isplikeu i bai to un hezõ kumã pu fe.

KUMĀ MO KĀ FE DENUSIE?

Pu denusie violās-la puve fe pa nēpot mun dji fom sā hukonetmā dji u nō pa:

1 - C I O D E S - aple 190 i dumāde pu lapolis ideu.

Lādā deāie mumā, mun-la djivet sa boku pokosiō ke helasiō si li ghav i uhjās dji situaciō. Me fodha u biē konet ifohmasiō i nō pa hete this sā pale djivā dji violās-la.

Si nu puka khe, ize siavis aple 180! Sēthal ki ka kute u suje fam-la a siavis dji guvelmā fedehal bōtxo, ki ka fusione 24 le pa ju, tut ju dji anē-la, i puve pale lavehite i mōthe suje akisa pu fe.

EKEKEN WIPONOYAN SURATIYA?

Suratiya iponopise ēweimahtao serēton pona iligaha.

1 - C I O D E S - S a m e k e n a h t a o 1 9 0

Serē iponopirihntao kurerēn iponohtē awaintao mare nariketa irē yanmerē sere tirifē imoito iwētonankatome.

MMABA ADAHAN NAH KEH KAMIYAVAKKI?

Hiyawa madikte hiyeg ke inin kar.niyavakki henneme ku iggi hiyeg ka muwaka adah ig hiyakan, nikwe in misakwa yuma iwti.

1 - C I O D E S - ligue 190 e pedir apoio da polícia.

LEI Nº 11.340/06 – Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha aumenta o rigor das punições aos casos de violência contra a mulher quando ocorre no ambiente doméstico ou familiar, e prevê a adoção de políticas públicas voltadas à prevenção e à erradicação da violência contra a mulher.

Para ter acesso a lei na íntegra visite o site pelo link:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.

LWA Nº 11.340/06 – Lwa Maria da Penha

Lalwa Maria da Penha ka pi fe punisiõ dji violês dji fam-ielã mixã kã i ka fêt lãdã kaz dji lafamĩ-la, u ka we ie ka fe pulitxik publika pu defãdji i finĩ un fwe ke há dezaghimã-la kõt fam-ielã.

Pu gãiẽ asês dji lalwa-la tut, vizite saixi-la lãdã lĩk:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.

LUA lemeho 11.340/06 – Lua Maria da Penha

Lua Maria da Penha ka ghãdji zes dji punisiõ ke kimun ka fe violãs kõt fam kã li ka hive lãdã un kaz osinõ ke un lafamĩ, i li gãiẽ zes dji adosiõ dji um politxik publik tonẽ pu phuevësiõ i ehadjikasiõ dji violãs-la kõt fam-la.

Pu gãiẽ ases la sa lua kõplet vizite sa adhes kom:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.

Imoito serë 11.340/06 Maria da Penhapë.

Maria da Penha imoito menyarë ikuruma , wëri eyomato ma ikurumato marë tîrifë iweike ampofe ahtao.

Imoito ëwarë iwehtome isaiti kon tao ëminkë.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.

Kheuól Galibi–Marworno

TRADUTORES:

Prof^a mestra Jaciara santos da Silva

Prof^o Esp. Evilázio Adalberto dos Santos

LÍNGUA INDÍGENA: Kheuól Galibi–Marworno

POVO: Galibi–Marworno

Aldeia: kumarumã, Terra Indígena Uaçã,
Município de Oiaipoque – AP.

Kheuól Karipuna

Traduzida por Estácio dos Santos

Indígena do Amapá do Povo

Karipuna no Estado do Amapá

Município de Oiaipoque

TERRA INDÍGENA UaçÁ

Tiriyo – Kaxuyana

LEI MARIA DA PENHA TRADUZIDA PARA A
LÍNGUA TIRIYO DO POVO INDÍGENA KAXUYANA

Parque do Tumucumaque, lado oeste.

Município de Laranjal do Jari – AP.

Traduzida por Celeide Kaxuyana,

Oriane Arakuya Kaxuyana, Lesli Përi Tiriyo.

Parikwaki – Palikur–Arukwayene

LEI MARIA DA PENHA TRADUZIDA PARA A

LÍNGUA PARIKWAKI DO POVO INDÍGENA

PALIKUR–ARUKWAYENE DE OIAIPOQUE – AP

TRADUTORA DA CARTILHA:

Dilziane Labonte Orlando, da aldeia Kumenê, Oiaipoque – AP





Considerações finais e agradecimentos/
Kõsidehasiõ final i Humiasmã

Meus agradecimentos ao professor.
Edilan dos Santos

Colaborou em organizar alguns efeitos de imagens da Cartilha
Lei Maria da Penha

Licenciado em Código & Linguagem – UNIFAP
Formado em desaine – UNIFAP
Pós-graduado em políticas públicas – UNIFAP

Meus agradecimentos ao professor.
Nelinho Aniká

Colaborou em organizar a capa da Cartilha Lei Maria da Penha
Licenciado em Código & Linguagem – UNIFAP
Formado em desaine – UNIFAP

Professor Estácio dos Santos, de Língua Indígena Kheul do
Povo Karipuna

Traduziu a Cartilha Lei Maria da Penha Kheul x Português
Magistério Normal e Específico de 6 anos. CIMI/IETA
Científico em Língua Indígena Kheul Abralín – UFPA
Licenciado em Código & Linguagem – UNIFAP
Pós-graduado em Políticas Públicas – UNIFAP

HUMIASMÃ

Evangelina Sônia dos Santos Jeanjacque

Sekhete dji SEPI

Maxwara dos Santos Cardoso

Xef dji NEI

Karina dos Santos

Ki ka fe kohdenasiõ dji

SOMEI

Estácio dos Santos

Met Lekol dji Lang Kheul dji Pov Karipun

Anẽ: Fevuie / 2024

Miasi!

Pu bai sa mumã dji no puve ide isplike dhua i vale dji un fam
ki mehite viv ke djiginite lãdã sa tã dji jodla kumã so hev ki li le.

ORGANIZADORAS DA OBRA

Adrianna Socorro Ávila Ramos Segato,
Advogada, Vereadora de Macapá, Diretora de Assuntos
Legislativos e Presidenta da Comissão Estadual de
Gênero e Violência Doméstica do Instituto Brasileiro
de Direito das Famílias–Secção Amapá.

Elayne da Silva Ramos Cantuária,
Juíza de Direito do TJAP, Ouvidora da Mulher, Doutora e
Mestre em Ciências Jurídico-Políticas pela Ulisboa.

KARIPUNA • GALIBI-MARWORNO • PALIKUR-ARUKWAYENE • TIRIYO-KAXUYANA



CARTILHA MULTILÍNGUE MARIA DA PENHA

PROTEÇÃO E RESPEITO PARA TODAS AS MULHERES

SECRETARIA DE
POLÍTICAS PARA
MULHERES

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA
DOS POVOS INDÍGENAS

GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO PELO AMARÁ INTÉRIO

APOIO:

